

FORMAÇÃO CONTINUADA DE PROFESSORES: UM OLHAR CENTRADO NAS PRINCIPAIS DIFICULDADES

Joniel Mendes de Araújo¹, Jocyleidy Ribeiro dos Santos¹, Geovania Figueiredo da Silva², Luciana Barbosa Silva³, Rosane de Andrade Gomes⁴, Lucy Feitosa da Silva⁴

¹Bolsista PIBID/UFPI (CPCE)

²Graduada na Universidade Federal do Piauí – UFPI

³Universidade Federal do Piauí – UFPI, Campus profa. Cinobelina Elvas, BR 135, km 3, Planalto Horizonte, CEP 64900-000, Bom Jesus, PI. lubarbosabio@gmail.com

⁴Especialista em Educação: Supervisão e Coordenação Pedagógica.

RESUMO

Este projeto tem o intuito de diagnosticar o processo de formação continuada de professores nas microrregiões Vale do Gurguéia e Chapadas do Extremo Sul Piauiense do Estado do Piauí, avaliando suas implicações na qualidade do ensino em instituições públicas. A pesquisa será realizada por meio de uma análise sob a dimensão mesossocial, com a realização de entrevistas e questionários semiestruturado, visando traçar um perfil qualitativo e quantitativo de professores que tenham ou não formação continuada, e que atuam em escolas públicas de Ensino Fundamental. Essa abordagem da análise e investigação da formação de professores das escolas de Ensino Fundamental propiciará um olhar particular sobre a realidade educativa das duas microrregiões que são afastadas dos grandes centros urbanos, bem como a falta de oportunidades desses professores em continuarem sua formação docente, valorizando as dimensões contextuais e procurando focar as perspectivas gerais e particulares pelo prisma do trabalho interno das organizações escolares.

Palavras-chave: Educação de qualidade – aperfeiçoamento profissional – Sul do Piauí.

I – INTRODUÇÃO

A má qualidade do ensino público está diretamente ligada aos problemas decorrentes de fatores históricos, sociais, econômicos e culturais do país. Constantemente em debates e discussões fala-se a respeito da problemática da educação pública brasileira. Esse fator frequentemente está associado à figura do professor, pois, como afirma Vasconcelos (2008), quando se pensa em educação de qualidade, nossa visão tende a centrar-se no professor. Não há dúvida nenhuma quanto ao importantíssimo papel do professor para a concretização de uma educação de qualidade, mas, para que isso ocorra é necessário que haja políticas que venham incentivar e subsidiar a qualificação dos profissionais de ensino, o que implica no aperfeiçoamento da formação continuada.

A abordagem sobre a formação continuada de professores tornou-se um tema muito relevante no decorrer dos últimos anos. Observa-se um constante aumento de publicações, debates e discussões enfatizando esse tema nas políticas públicas educativas (PIMENTA e ALMEIDA, 2004). Isso é decorrente da necessidade de mudanças e reformas que visam a melhoria da qualidade da educação básica.

Esta pesquisa volta seu olhar para o Piauí, um estado que se apresenta geograficamente dividido em 224 municípios, com população de 3.118.360 habitantes (IBGE, 2010). E tem como objeto de estudo o processo de formação continuada de professores nas cidades de Bom Jesus e Corrente, consideradas respectivamente como polos da 14ª e 15ª Gerência Regional da Educação do Sul do Piauí, responsável pela administração da educação pública de 24 municípios circunvizinhos, pertencentes ao Vale do Gurguéia e ao Extremo Sul Piauiense.

A região do sul do Estado apresenta intensa disparidade da região norte do Piauí, devido a vários problemas incluindo os relacionados à educação, envolvendo principalmente a formação continuada de professores. Entre as dificuldades encontradas estão: a falta de acesso aos centros de formação continuada que se localizam na capital, distante das microrregiões do Alto Médio Gurguéia e das Chapadas do Extremo Sul

Piauiense; o transporte restrito e precário; as más condições das rodovias; o alto custo de estadia e alimentação; e o acesso limitado à internet que impossibilita muitos professores de efetivar inscrições em programas promovidos pela Plataforma Freire. Além disso, os professores que buscam capacitação por meio de instituições privadas encontram ainda mais dificuldades, pois essa alternativa compromete o orçamento familiar, já que seus salários são muito baixos. Toda essa problemática tem influenciado direta e indiretamente um grande número de professores da rede pública de ensino que buscam capacitação por meio de cursos de formação continuada.

Percebe-se, então, a relevância da realização deste estudo, pois com a expansão do Ensino Superior nessas microrregiões, onde se encontram várias Instituições de Ensino Superior tais como a Universidade Estadual do Piauí (UESPI), Universidade Federal do Piauí (UFPI) e Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia do Piauí (IFPI), e muitas outras faculdades particulares, torna-se fundamental que essas Instituições de Ensino Superior implantem projetos de formação continuada, onde possa existir a parceria com as escolas públicas, com vistas a contribuir para um ensino de melhor qualidade, já que essas microrregiões se beneficiam sócio-cultural e economicamente das já citadas instituições.

II – OBJETIVOS

Geral

Fazer um diagnóstico do processo de formação continuada de professores nas microrregiões do sul do Piauí, avaliando suas implicações na qualidade do ensino em instituições públicas municipais e estaduais.

Objetivos específicos

- Quantificar os professores que atuam do 6º ao 9º ano em escolas de Ensino Fundamental da rede pública, nos municípios situados nas microrregiões Vale

do Gurguéia e do Extremo Sul do Piauí, que não cursam ou não cursaram programas de formação continuada;

- Listar as dificuldades enfrentadas pelos professores de escolas públicas de Ensino Fundamental situadas nas microrregiões Vale do Gurguéia e Chapadas do Extremo Sul Piauiense, que os impedem de cursar programas de formação continuada;
- Analisar como a política pública educacional das microrregiões Vale do Gurguéia e Chapadas do Extremo Sul Piauiense têm contribuído para o ingresso dos professores de escolas públicas no processo de formação continuada;
- Avaliar as principais formas que os docentes da rede básica de ensino, que não participam de cursos de formação continuada, utilizam para se manterem atualizados, capacitados ou treinados para atuarem no seu cotidiano escolar.

III – REVISÃO BIBLIOGRÁFICA

A necessidade de mudanças em prol da formação inicial e continuada de professores está relacionada com as práticas pedagógicas desenvolvidas em seu cotidiano escolar, por isso Bernado (2004) enfatiza que as políticas educacionais tem-se tornado o foco da implementação da formação docente por meio de reformas que visam a melhoria da qualidade da educação básica.

Percebe-se hoje que apreocupação quanto à formação de professores é decorrente dos vários problemas que se acumularam no sistema de ensino, atualmente voltado às formas de aprendizagem que se tornam mais complexas a cada dia, necessitando de reparos em sua base constitucional. Dessa forma, o que Gatti (2010) sugere é que as licenciaturas devem se preocupar não só com as estruturas que suas instituições oferecem, mas, também devem propor alternativas na reformulação de seus currículos e conteúdos formativos, visando principalmente a reestruturação de uma nova identidade docente que valorize a construção do saber.

Apesar da formação inicial não ter subsídios suficientes que possibilitem por si só a formação e preparação dos professores, Lima (2011) afirma que esta ainda ocupa um lugar importantíssimo no processo de formação e que, do ponto de vista da racionalidade prática, é imprescindível.

O profissional docente deve prestar atenção a sua formação inicial, já que esta não é suficiente para prepará-lo para o exercício do magistério, mas também deve priorizar a formação continuada, que vai possibilitar, por meio de atividades de extensão o que Santos et al. (2006) chamam de “reflexão”, ou seja, momentos que o professor fará uma reflexão sobre sua prática pedagógica proporcionando, assim, mudanças no âmbito da mesma.

Dentro desse contexto, tomando por base as perspectivas da educação continuada, corroboramos com Libâneo (2004 *apud* Góes 2008), quando ele afirma que:

O termo formação continuada vem acompanhado de outro, a formação inicial. A formação inicial refere-se ao ensino de conhecimentos teóricos e práticos destinados à formação profissional, completados por estágios. A formação continuada é o prolongamento da formação inicial, visando o aperfeiçoamento profissional teórico e prático no próprio contexto de trabalho e o desenvolvimento de uma cultura geral mais ampla, para além do exercício profissional (Libâneo, 2004, p.227 *apud* Góes, 2008).

É inegável que o fato de se viver atualmente na sociedade da informação e do conhecimento vem provocando mudanças rápidas nos valores e padrões sociais. O professor é responsável pela formação para a cidadania, portanto, precisa acompanhar essas mudanças, pois as mesmas, com certeza terão impacto sobre a sua prática (GUIMARÃES, 2004).

A formação continuada surgiu, então, da necessidade de aperfeiçoamento do sistema de educação, partindo do pressuposto de reformas articulando a formação inicial, melhoria nas condições de trabalho, salário e carreira que são fatores que se tornaram emergentes e de extrema importância para que a qualidade do ensino.

3.1 – Contexto histórico

A década de noventa, ficou denominada como “Década da Educação”, pois representou o momento de maior ênfase às questões da formação de professores, e ganhou uma importância em função das reformas educativas, por meio da promulgação da LDBEN - Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional - nº. 9394, de 20 de

dezembro de 1996, onde foram feitas as alterações visando à reversão do quadro da educação brasileira. Por outro lado, o Governo Federal começou a prover o incentivo financeiro às escolas públicas, bem como determinou a criação do Sistema Nacional de Educação à Distância, com a intenção de facilitar o acesso do professor à formação continuada, visando a melhoria da qualidade da educação no país (GÓES, 2008).

Inclusive foi nesta época que foi difundido no Brasil o livro “Os professores e sua formação”, coordenado pelo português Antonio Nóvoa, que trouxe textos de pesquisadores da Espanha, Portugal, França, Estados Unidos e Inglaterra, como Thomas S. Popkewitz, Carlos Marcelo Garcia, Donald Schön, Angel Perez Gomes, Ken Zeichener, Lise Chantre- Demailly (PIMENTA, 2002 *apud* ALTENFELDER, 2005). Entre outros autores pode-se citar também Philipp Perrenoud, Maurice Tardiff, Gimeno Sacristán, Bernard Charlot, Maria Tereza Estrela, Rui Canário e Isabel Alarcão, que também passaram, a partir de então, a referenciar vários estudos sobre formação docente e, até mesmo, documentos oficiais como as Diretrizes Curriculares para a Formação do Professor e os Parâmetros Curriculares Nacionais (ALTENFELDER, 2005).

Em síntese, Altenfelder (2005) enfatiza que esses autores discutem uma formação de professores concentrada nas práticas do trabalho docente e em sua articulação com a escola, pois é por meio da vinculação entre formação docente e práticas escolares que se estabelece, entre outros, a importância da gestão em sala de aula, bem como as contribuições que esta tem trazido para a educação em geral e à formação continuada mais especificamente.

3.2 - Dificuldades da formação continuada de professores

Lima (2001 *apud* Altenfelder, 2005) reflete sobre a perspectiva da educação continuada e traz uma contribuição importante nesse sentido, quando organiza um conceito de formação continuada partindo de dois pressupostos marxistas: o trabalho como base da vida humana e a ação da atividade docente. A autora especifica que a formação contínua é a junção entre o trabalho docente, o conhecimento e o desenvolvimento profissional do professor, adquirida ao longo do processo de reflexão

pedagógica de sua práxis docente. Em suma, a autora sugere que a formação continuada não pode se concretizar se não estiver articulada a utopia, a vida e a atividade do professor.

Com foco nas dificuldades que circundam a formação continuada de professores, Altenfelder (2005) cita, em suas experiências com professores, que uma das principais dificuldades encontradas na formação continuada é o cansaço e a falta de disposição dos professores para buscar novas possibilidades no processo de construção do saber em sua área de atuação, desse modo isso acaba se tornando uma barreira que impede investimento na qualificação da formação deste profissional. Em contrapartida, para aqueles professores que ainda se sentem entusiasmados com as novas propostas de formação continuada, promovida por programas federais, as dificuldades também não são menores, pois o acesso a estes programas ainda é restrito e as condições financeiras desses professores não permitem o engajamento dos mesmos nessas novas propostas. Problema ainda maior é o vínculo empregatício, que muitos professores mantêm com até três escolas diferentes para poderem receber um salário melhor, e o número excessivo de aulas dadas, que faz com que o professor se torne desmotivado dentro dessa expectativa.

O presente estudo pretende focalizar as dificuldades enfrentadas pelos professores das microrregiões do sul do Estado do Piauí no processo de formação continuada.

O Estado do Piauí possui 224 municípios com população de 3.118.360 habitantes (IBGE, 2010), e está dividido em quatro mesorregiões e quinze microrregiões, sendo as Mesorregiões: Centro-Norte Piauiense, Norte Piauiense, Sudeste Piauiense e Sudoeste Piauiense. E as Microrregiões: Alto Médio Canindé, Alto Médio Gurguéia, Alto Parnaíba Piauiense, Baixo Parnaíba Piauiense, Bertolínia, Campo Maior, Chapadas do Extremo Sul Piauiense, Floriano, Litoral Piauiense, Médio Parnaíba Piauiense, Picos, Pio IX, São Raimundo Nonato, Teresina e Valença do Piauí.

Em relação ao Índice de Desenvolvimento da Educação Básica (IDEB), o Estado do Piauí até então era considerado, antes dos resultados de 2011, um entre vários outros estados do Brasil com índices de desempenho educacional muito inferior a meta esperada para uma educação de qualidade, entretanto. Porém, essa realidade tem mudado, e o IDEB de algumas microrregiões tem evoluído significativamente, pois os professores estão se aperfeiçoando por meio de cursos de curta ou longa duração em

institutos privados ou, até mesmo, os promovidos pela Secretaria de Educação do Estado. Mas essa realidade não se aplica a um grande número de professores da rede básica de ensino, por residirem ou atuarem em regiões distantes de grandes centros. A maioria dos professores possui remuneração baixa que os impede de pagar por diferentes cursos de atualização ou até mesmo não têm condições de se deslocarem de suas cidades para obter capacitação em outros centros de ensino.

IV – METODOLOGIA

A pesquisa será realizada por meio de uma análise sob a dimensão mesossocial, com a realização de entrevistas e questionários semiestruturado, visando traçar um perfil qualitativo e quantitativo de professores que não possuem nenhum curso de formação continuada, e que atuam em escolas públicas de Ensino Fundamental nos municípios situados nas microrregiões Vale do Guruguéia e Chapadas do Extremo Sul Piauiense do Estado do Piauí.

Ter-se-á como foco os pólos das Gerências Regionais de Educação nas cidades de Bom Jesus e Corrente. Sendo que a 14ª Gerência está localizada na cidade de Bom Jesus, pertencente à microrregião Alto Médio Guruguéia, que subsidia as atividades escolares de 10 municípios jurisdicionado com um total de 25 escolas da rede estadual de ensino, e a 15ª Gerência localizada em Corrente, pertencente à microrregião das Chapadas do Extremo Sul Piauiense, que é responsável pelas atividades educacionais de 14 municípios jurisdicionado, com um total de 32 estabelecimento de ensino estaduais.

A coleta dos dados será realizada pelos autores do projeto sob a supervisão do(a) professor(a) orientador(a). Os registros dos dados serão feitos em questionários próprios específicos semiestruturados, e por meio de entrevista direta com transcrição posterior com a direção da escola e os professores. Espera-se que os dados e informações obtidas forneçam subsídios para traçar um panorama fiel das características das escolas visitadas.

A análise dos questionários semiestruturados e a transcrição das entrevistas serão realizadas com o intuito de caracterizar as principais dificuldades encontradas no processo de formação continuada de professores, que atuam em escolas de Ensino

Fundamental das microrregiões do Vale do Gurguéia e do Extremo Sul Piauiense, localizada a 540 e 770 km, respectivamente, da capital do Estado do Piauí. A análise será descritiva e os resultados serão apresentados na forma de gráficos e tabelas acompanhados de análise estatística, evidenciando o perfil educacional dessas regiões.

A microrregião do Alto Médio Gurguéia é uma das microrregiões do estado brasileiro do Piauí pertencente à mesorregião do Sudoeste Piauiense, que possui a maior reserva subterrânea de água do Nordeste, localizada às margens do Rio Gurguéia, considerada também como a região Vale do Gurguéia. Possui uma área total de 27.608 km² e sua população foi estimada em 2010 pelo IBGE em 88.076 habitantes e está dividida em onze municípios: Alvorada do Gurguéia, Barreiras do Piauí, Bom Jesus, Cristino Castro, Currais, Gilbués, Monte Alegre do Piauí, Palmeira do Piauí, Redenção do Gurguéia, Santa Luz e São Gonçalo do Gurguéia. Cujas distâncias médias dessa microrregião para a capital são de aproximadamente 540 km. E a cidade de Bom Jesus é considerada polo dessa microrregião, onde está localizada a 14ª Gerência Regional da Educação (GRE), bem como universidades federal e estadual, faculdades particulares e escolas técnicas.

A microrregião das Chapadas do Extremo Sul Piauiense é uma das microrregiões do estado brasileiro do Piauí pertencente à mesorregião Sudoeste Piauiense. Possui uma área total de 17.853,4 km² e sua população foi estimada em 2010 pelo IBGE em 82.584 habitantes e está dividida em nove municípios: Avelino Lopes, Corrente, Cristalândia do Piauí, Curimatá, Júlio Borges, Morro Cabeça no Tempo, Parnaguá, Riacho Frio e Sebastião Barros. Distâncias médias dessa microrregião para a capital Teresina são calculadas em aproximadamente 770 km. Nessa microrregião a cidade de Corrente é considerada polo, onde está situada a 15ª Gerência Regional da Educação (GRE), bem como o Instituto Federal de Educação, a UESPI, faculdades particulares e colégios técnicos.

Essas duas microrregiões possuem juntas mais de 127 escolas públicas, sendo estas divididas em estabelecimentos da rede municipal e estadual de ensino básico, sem contar com a existência de muitos estabelecimentos de ensino privado. Considerando-se a realidade dessas microrregiões, com grande dívida social no que diz respeito à educação, e tomando como base dados revelados pelas 14ª e 15ª GRE, o índice de formação continuada da região não é suficiente para promover uma educação de

qualidade, por isso percebe-se a importância de falar da carência de institucionalização de medidas perenes para a formação continuada do professor.

V – RESULTADOS PREVISTOS

A suposição inicial da qual se partira a pesquisa é a de que, por mais que existam programas que viabilizem a formação continuada de professores, estes ainda são acessíveis apenas a uma minoria de profissionais da rede pública de ensino, que se encontram afastados dos grandes centros urbanos. Serão avaliados também o acesso e as dificuldades de permanência e conclusão do processo de formação continuada pelos professores de Ensino Fundamental da rede pública.

Essa abordagem da análise e investigação da formação de professores das escolas de Ensino Fundamental propiciará um olhar particular sobre a realidade educativada das duas microrregiões (Alto Médio Gurguéia e Chapadas do Extremo Sul Piauiense) dos municípios polos Bom Jesus e Corrente, que são regiões afastadas dos grandes centros urbanos, bem como a falta de oportunidades desses professores em continuarem sua formação docente, valorizando as dimensões contextuais e procurando focar as perspectivas gerais e particulares pelo prisma do trabalho interno das organizações escolares.

Procura-se neste trabalho enfatizar a importância de reestruturações quanto à formação continuada de professores na região sul do estado do Piauí. O distanciamento existente entre a cidade de Bom Jesus e outros municípios do sul piauiense aos grandes centros vem trazendo grandes dificuldades, gerando desafios e lutas em busca de uma educação de qualidade, por meio da capacitação do professor. Os possíveis resultados encontrados com a realização dessa pesquisa poderão subsidiar a proposta de novos projetos voltados para a formação continuada dos docentes da rede pública de ensino básico, ampliando seu campo de atuação, para que estes professores possam atuar no cotidiano escolar de modo eficaz.

VI – REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

ALARCÃO, I. **Formação de Professores: passado, presente e futuro/** Lizete Shizue Bomura Maciel, Alexandre Shigunov Neto, (organizadores). – 2. Ed. – São Paulo: Cortez, 2011 (páginas: 10 – 13).

ALTENFELDER, A. H. **Desafios e tendências em formação continuada.** Artigo: Construção psicopedagógica. *Versão impressa* ISSN 1415-6954. Constr. psicopedag. v.13 n.10 São Paulo, 2005. Disponível em <<http://pepsic.bvsalud.org/scielo>>. Acesso em agosto de 2012.

BEM, M. H. **Resistência à formação continuada para professores em atuação: relato de experiência com professores da rede municipal de ensino de balneário Camboriú, SC.** Linhas, Florianópolis, v. 8, n. 2, p. 46. 62, jul. / dez. 2007. Disponível em: <http://www.periodicos.udesc.br/index.php/linhas/article/view/1357/1164>. Acesso julho de 2012.

BERNADO, E. S. **Um olhar sobre a formação continuada de professores em escolas organizadas no regime de ensino em ciclo(s).** In: *Anais da 27ª Anped*, 2004. Disponível em <http://www.anped.org.br/reunioes/27/gt08/t083.pdf>. Acesso em julho de 2012.

BRASIL. Ministério do Planejamento, Orçamento e Gestão. Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística. Contagem Populacional. Disponível em: <<http://www.censo2010.ibge.gov.br/>>. Acesso em: jul. 2012.

GATTI, B. A. **FORMAÇÃO DE PROFESSORES NO BRASIL: CARACTERÍSTICAS E PROBLEMAS** *Educ. Soc.*, Campinas, v. 31, n. 113, p. 1355-1379, out.-dez. 2010. Disponível em <http://www.cedes.unicamp.br>. Acesso em julho de 2012

GÓES, H. B. de O. **Formação continuada: Um desafio para o professor do Ensino Básico.** 11º Encontro de Educação do Colégio Gonçalves Dias / 7 e 8 de junho de 2008. Disponível em <<http://www.gd.g12.br/eegd>>. Acesso em julho de 2012.

LIMA, E. F de. **Formação de Professores: passado, presente e futuro: o curso de Pedagogia** – *in:Formação de Professores: passado, presente e futuro / LizeteShizueBomura Maciel, Alexandre Shigunov Neto, (organizadores).* – 2. Ed. – São Paulo: Cortez, 2011 (páginas: 10 – 13).

PIMENTA, S. G; ALMEIDA, M. I. **FORMAÇÃO DE PROFESSORES: saberes, identidade e profissão/** Valter Soares Guimarães – Campinas, SP: Papirus, 2004 (pag: 15 e 16).

SANTOS, W. L. P; GAUCHE, R; MÓL, G. de S; SILVA, R. R. da; BAPTISTA J. de A. **FORMAÇÃO DE PROFESSORES: UMA PROPOSTA DE PESQUISA A PARTIR DA REFLEXÃO SOBRE A PRÁTICA DOCENTE.** Ensaio – Pesquisa em Educação em Ciências. Volume 8/ Número 1 - julho de 2006. Disponível em [http: www.portal.fae.ufmg.br/seer/index.php/ensaio/article/viewFile/.../157](http://www.portal.fae.ufmg.br/seer/index.php/ensaio/article/viewFile/.../157). Acesso em julho de 2012.

VASCONCELLOS, Celso dos S. **Avaliação da aprendizagem: Práticas de mudança – por uma práxis transformadora.** 9ªed. São Paulo: Libertard, 2008.